

VIVENDO COM PARALISIA

Navegando e fazendo a transição para a faculdade com paralisia



CHRISTOPHER & DANA
REEVE FOUNDATION

TODAY'S CARE. TOMORROW'S CURE.®

Primeira edição 2020

Este guia foi preparado com base na literatura científica e profissional. Ele é apresentado para fins de educação e informação; não deve ser interpretado como diagnóstico médico ou aconselhamento para tratamento. Por favor, consulte um médico ou profissional de saúde apropriado para dúvidas específicas sobre a sua situação.

Créditos:

Escrito por Annie Tulkin, MS
Fundadora e Diretora, Accessible College

Produzido por Sheila Fitzgibbon e Bernadette Mauro
Foto de capa: Taylor Price, Universidade de Georgetown '10 e '12 e
Presidente da Universidade de Georgetown John J. DeGioia

Fundação Christopher & Dana Reeve

636 Morris Turnpike, Suite 3A
Short Hills, NJ 07078
(800) 539-7309 ligação gratuita
(973) 379-2690 telefone
ChristopherReeve.org

©2020 Fundação Christopher & Dana Reeve

Navegando e fazendo a transição para a faculdade com paralisia

Introdução.	1
Autodefesa	2
Como se preparar: o papel do centro de reabilitação.	6
Como se preparar: o papel da escola de ensino médio	7
Como se preparar: o papel da reabilitação profissional	11
Lesionado durante o ensino médio ou faculdade	12
Selecionando uma faculdade	14
O Gabinete de Apoio a Pessoas com Deficiência da Faculdade e o que ele oferece	18
Acomodações.	20
Atendentes de cuidados pessoais.	24
Atividades recreativas e eventos universitários	27
Recursos.	31



Introdução

Os alunos com paralisia e deficiência motora compartilham muitas das mesmas perguntas que seus colegas sem deficiência ao explorar faculdades (acadêmicos, cultura do campus, ajuda financeira, serviços) e também têm um conjunto único de considerações a levar em conta, incluindo acessibilidade física, acesso a cuidados e acomodações. Dados indicam que aproximadamente 19% dos estudantes universitários nos Estados Unidos são alunos com deficiência¹. Esse número inclui: dificuldades de aprendizagem, DDA, condições de saúde mental, condições crônicas de saúde e deficiências físicas. Além disso, cerca de 7% dos estudantes universitários que relatam ter alguma deficiência indicam que têm deficiência física/mobilidade². Embora as faculdades sejam obrigadas por lei federal a acomodar alunos com deficiência, a forma como as acomodações são administradas varia de faculdade para faculdade. O objetivo desta publicação é fornecer orientação e apoio para jovens adultos com paralisia e dificuldades de mobilidade enquanto se preparam para a transição para a faculdade.

Histórico: Leis federais - Seção 504, IDEA e ADA

É importante entender as diferenças nas leis que regem o ensino fundamental e médio e a faculdade. Existem três leis principais com as quais os alunos e famílias devem estar familiarizados. O primeiro é a Lei de Educação de Indivíduos com Deficiências (IDEA). Esta é uma lei que rege os serviços de educação especial no ambiente K-12 para alunos com deficiência e fornece educação e serviços públicos gratuitos e apropriados.

Os alunos que estão recebendo acomodações sob a IDEA, normalmente têm um "PEI" (Programa de Educação Individualizado) que descreve suas acomodações e serviços.

A próxima lei é a Seção 504 da Lei de Reabilitação de 1973 (Seção

Siglas

ADA: Lei dos Americanos com Deficiências

DSO: Gabinete de Apoio a Pessoas com Deficiência

FERPA: Lei Federal de Direitos Educacionais e Privacidade

IDEA: Lei de Educação de Indivíduos com Deficiências

PEI: Programa de Educação Individualizada

OT: Terapeuta ocupacional

PCA: Atendente de cuidados pessoais

PT: Fisioterapeuta

SSI: Renda de segurança suplementar

SSDI: Seguro de invalidez da previdência social

VR: Reabilitação vocacional

1. Departamento de Educação dos EUA, Centro Nacional de Estatísticas de Educação. (2019). Digest of Education Statistics, 2017 (2018-070).

2. Raue, K., e Lewis, L. (2011). Alunos com deficiência em instituições pós-secundárias que concedem diplomas (NCES 2011-018). Departamento de Educação dos EUA, Centro Nacional de Estatísticas de Educação. Washington, DC: Escritório de impressão do governo dos EUA.

504). Oferece proteção contra a discriminação com base na deficiência e se aplica tanto a escolas de ensino médio como a faculdades. Os alunos K-12 que recebem acomodações sob a Seção 504 podem ter um “Plano 504”. Este é um plano que descreve quais acomodações o aluno receberá. A Seção 504 também se aplica ao ambiente da faculdade; no entanto, o Plano 504 de um aluno do ambiente K-12 não pode ser transferido diretamente para o ambiente da faculdade em termos dos tipos de acomodações que a faculdade oferece. É importante observar que as escolas privadas devem aderir à Seção 504 e remover as barreiras à educação, mas as escolas privadas não precisam fornecer acomodações e serviços de acordo com a IDEA, como os que podem ser incluídos em um PEI.

No ambiente universitário, a IDEA não é mais uma lei aplicável. As faculdades oferecem “acomodações razoáveis” para alunos com deficiência, conforme definido pela Lei dos Americanos com Deficiências (ADA) e proteção contra a discriminação, conforme descrito na Seção 504. Uma grande diferença entre o ensino médio e a faculdade é que na faculdade o aluno deve se envolver no “processo interativo” e solicitar suas próprias acomodações, enquanto no ambiente K-12, os pais geralmente defendem e direcionam as conversas e solicitações. Os pais não têm mais um papel no processo de acomodação depois que o aluno se matricula na faculdade.

AUTODEFESA

Muitos alunos e pais não estão preparados para as mudanças que ocorrem em torno do acesso a serviços e apoios para deficientes físicos na faculdade porque há uma grande mudança no papel e nas responsabilidades do aluno. Aqui estão algumas diferenças principais:

Ensino médio: A escola toma a iniciativa de providenciar acomodações. Por exemplo, se o aluno consegue tempo extra nas provas, a escola sabe e toma essas providências.

Faculdade: O aluno deve se engajar no “processo interativo” e solicitar acomodações. O processo interativo requer que o aluno se reúna com um conselheiro no Gabinete de Apoio a Pessoas com Deficiência (DSO) e forneça a documentação de uma deficiência/condição de saúde. Exemplo: Se o aluno precisar de tempo extra nos testes, a maioria das faculdades tem um processo para solicitar um exame com tempo extra em um centro de testes, o que normalmente envolve fazer a solicitação pelo menos sete dias antes do exame.

Ensino médio: Os professores identificam quando o aluno precisa de suporte. Os professores podem se conectar com os pais e compartilhar informações.

Faculdade: O aluno deve ser pró-ativo na busca de suporte, indo ao expediente, contratando tutores e aproveitando os serviços



Se aprendi alguma coisa ao longo da minha experiência na faculdade, é que tenho que ser um defensor de mim mesmo. ”

-Ian Malesiewski

<https://www.ChristopherReeve.org/blog/life-after-paralysis/college-during-the-coronavirus>

que a faculdade oferece. Além disso, professores e administradores são restringidos pela Lei dos Direitos Educacionais e Privacidade da Família (FERPA), uma lei federal que impede o pessoal da universidade de compartilhar informações como notas, horários de aulas e ações disciplinares com os pais. Os alunos e famílias que optam por permitir que os pais acessem essas informações precisarão assinar um formulário de liberação, normalmente com o escrivão da faculdade.

Alunos e pais muitas vezes são pegos de surpresa por essa mudança. É importante começar a falar sobre essa transição com o aluno desde cedo, e começar a permitir que ele desenvolva uma vida independente e autodefesa.

Habilidades essenciais

Os alunos precisam ser capazes de articular com eficácia suas necessidades e discutir sua deficiência quando estiverem na faculdade. A autodefesa, a capacidade de compreender e comunicar as próprias necessidades, é fundamental. Estas são as habilidades essenciais de autorrepresentação de que os alunos precisam para apoiar sua transição bem-sucedida:

- Conhecimento de suas deficiências
 - Capacidade de nomear e descrever a(s) condição(ões)
- Entender como a deficiência os impacta
 - Capacidade de discutir como sua deficiência(s) afeta sua capacidade de participar na escola, vida diária e programas.
- Saber quais acomodações eles precisam (acadêmico, residencial, transporte, programático)
 - Identificar suas “limitações funcionais” e considere como elas são afetadas em cada ambiente que possam encontrar na faculdade, e identifique as acomodações que irão apoiá-las.
- Capacidade de comunicar suas necessidades
 - Capacidade de identificar com quem eles devem falar e comunicar efetivamente suas necessidades



- Entender seus direitos e responsabilidades sob a lei
 - Um conhecimento geral e compreensão dos americanos com a Lei de Americanos com Deficiência (ACT) e a Seção 504, e a aplicação dessas leis no ambiente da faculdade.

Existem algumas maneiras de apoiar os alunos no desenvolvimento dessas habilidades. Primeiro, se o aluno tiver um PEI ou plano 504, inclua o aluno nas reuniões relacionadas às suas acomodações. As famílias podem ajudar o aluno a aprender sobre sua deficiência e suas necessidades. Frequentemente, os pais trabalham com conselheiros e terapeutas para ajudar nessa área, uma vez que os alunos podem ser mais receptivos a alguém que não seja seus pais. A maioria dos estados tem guias de suporte de transição que podem ser encontrados on-line. Esses guias normalmente descrevem em quais habilidades que um aluno pode trabalhar durante a 9ª série para suportar uma transição bem-sucedida.

Também é importante encontrar maneiras de permitir que o aluno desenvolva suas funções executivas e habilidades de vida independente. Aqui estão algumas idéias sobre como promover essas habilidades desde o início:

Conversas com profissionais de saúde:

- Pode ser difícil para os pais se apoderarem de direcionar a conversa durante as consultas médicas. No entanto, o aluno deve aprender a fazer perguntas e falar por si. Isso ajudará o aluno a desenvolver habilidades de independência e autodefesa. Para praticar, permitindo que o aluno converse com o profissional de saúde, as famílias podem:
 - Pedir ao profissional de saúde para direcionar questões para o aluno para melhorar a capacidade do aluno de monitorar a saúde e autodefesa.

- Deixar o aluno lidar com toda a consulta sozinho.
- Apoiar o aluno na criação de uma lista de perguntas/preocupações antes de cada consulta.
- Ensaiai a consulta com o aluno.

Gestão de medicação:

- À medida que os alunos se movem para viver de forma independente, eles precisarão gerenciar sua própria medicação. É importante que os alunos tenham um sistema para monitorar sua medicação. Esses sistemas devem ser adotados antes de irem para a faculdade. A fim de promover essas habilidades, as famílias podem:
 - Auxiliar o aluno a configurar um aplicativo ou calendário de gerenciamento de medicamentos para apoiá-lo na identificação de quando tomar a medicação, por quanto e quando ele precisa pedir uma recarga. (Observe que muitos aplicativos também têm uma seção onde os usuários podem rastrear como o medicamento os faz sentir. Isso pode ser um dado benéfico).
 - Dê ao aluno uma caixa de comprimidos e identifique um dia específico em que a caixa fica cheia (como todos os domingos).

Consultas de saúde:

- As famílias começam a fazer consultas médicas para sua criança alguns dias na vida de sua criança! Pode ser um hábito difícil de abandonar, cerca de 18 anos depois. No entanto, os pais eventualmente terão que deixar o aluno assumir as rédeas e marcar seus próprios compromissos. Para transferir essa responsabilidade para o aluno, as famílias podem:
 - Apoiar os alunos no agendamento de suas próprias consultas. Os alunos devem ter uma noção de seu calendário e compromissos e ser capazes de ligar para agendar um compromisso de forma independente.
 - Coconstruir um script e praticar como seria a ligação.
 - Garantir que o aluno tenha informações relevantes de seguro de saúde em um local acessível.
 - Se o aluno tiver uma consulta recorrente, certifique-se de que ele tenha um sistema para monitorar e agendar sua agenda. Aplicativos e calendários eletrônicos podem ser muito úteis.

Quanto mais prática os alunos conseguirem com a autodefesa, as funções executivas e as habilidades de vida independente enquanto são sustentados em casa, mais sucesso terão na faculdade.

COMO SE PREPARAR: O PAPEL DO CENTRO DE REABILITAÇÃO

Se sua paralisia é de longa data conforme a faculdade se aproximada, você pode querer considerar a reabilitação ambulatorial para melhorar suas habilidades de vida funcionais e independentes. Essas habilidades podem incluir transferências de cadeira de rodas, habilidades motoras finas, fortalecimento do núcleo e construção de resistência. Isso pode ajudar a se preparar melhor para viver sozinho na faculdade.

Para os recém-lesionados ou paralíticos, esta seção explica as pessoas-chave que podem ajudá-lo a voltar ou a se preparar para a faculdade. Observe as funções de vários membros da equipe de reabilitação e considere como eles podem ajudá-lo em seu objetivo de retornar ou entrar na faculdade. Pergunte se o centro de reabilitação tem uma pessoa que possa fazer a ligação com as escolas. Normalmente, essa pessoa tem o título de “Coordenador de Educação”, mas isso pode variar de um centro para outro.

O Coordenador de Educação pode:

- Apoiar o aluno com visitas à faculdade e conectá-lo ao Gabinete de Apoio a Pessoas com Deficiência (DSO)
- Ajudar o aluno a identificar acomodações
- Fornecer orientação sobre os outros tipos de suportes que o aluno pode precisar no ambiente universitário

Durante o tempo do aluno em reabilitação, eles trabalharão com fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais (PT/OT).

O PT/OT pode:

- Identificar as “limitações funcionais” do aluno
 - Desenvolver uma lista de limitações funcionais
 - Considerar como essas limitações podem afetar a mobilidade do aluno na sala de aula e em um ambiente residencial
 - Ajudar o aluno a determinar suas necessidades de apoio individuais (atendimento a assistência, tecnologia assistiva, etc.)
 - Fornecer documentação para o aluno usar quando o aluno estiver solicitando acomodações

Trabalhar em colaboração com a equipe do centro de reabilitação pode ajudar o aluno a se certificar de que possui os melhores sistemas e suportes em funcionamento. Uma vez que o aluno é aceito em uma faculdade, ele também pode querer considerar a coordenação com o DSO da faculdade e trazer seu OT ao campus para fazer uma avaliação

no local com o aluno. Isso pode ser particularmente útil se o aluno planeja morar no campus. A avaliação pode identificar modificações e solicitações que podem ser feitas ao DSO.

COMO SE PREPARAR: O PAPEL DO ENSINO MÉDIO

Quando o aluno estiver no ensino médio, haverá oportunidades de se envolver com o orientador do ensino médio e ter conversas sobre o processo de busca e seleção da faculdade. No entanto, nem todo orientador do ensino médio está equipado para ajudar os alunos com deficiência física a pensar sobre suas necessidades específicas. Os alunos e as famílias precisam estar preparados para criar suas próprias perguntas e fazer suas próprias pesquisas.

Se o aluno tiver um PEI, o planejamento da transição fará parte do processo do PEI. Será fundamental para o aluno se envolver no processo de PEI para entender melhor suas necessidades e acomodações para que possa ser um autodefesa eficaz na faculdade.

Se o aluno tiver um plano 504, ele não receberá os serviços de transição para apoiá-lo na transição para a faculdade. Os alunos com planos 504 precisarão dedicar tempo e pensar sobre os tipos de suporte de transição e acomodações de que podem precisar para viver de forma independente e ter sucesso na faculdade.

Conselheiros universitários/consultores universitários independentes

Os conselheiros universitários são normalmente uma grande fonte de informações sobre o que as diferentes faculdades oferecem e podem ajudar a identificar a melhor opção acadêmica para o aluno. Eles podem não ser tão versados em questões relacionadas a alunos com deficiência física em transição para a faculdade. Pergunte ao conselheiro da faculdade se ele já trabalhou com alunos com deficiência física antes. Caso contrário, eles podem indicar outros consultores ou recursos. Algumas famílias podem optar por buscar o apoio e orientação de um consultor universitário independente. Os consultores independentes também podem oferecer informações sobre diferentes escolas e trabalhar com o aluno para encontrar a faculdade certa.

Feiras universitárias

Os alunos terão a oportunidade de participar de feiras universitárias em suas escolas, no distrito escolar, nas redondezas ou on-line. As feiras de faculdades geralmente recebem vários representantes de admissões em faculdades. As feiras costumam ser realizadas em ginásios de escolas de ensino médio ou centros de convenções. Recentemente, mais



organizações e escolas têm oferecido feiras universitárias online, onde os alunos podem se conectar com representantes de admissões de diferentes faculdades em um ambiente virtual.

Perguntas a serem feitas antes de participar de uma feira universitária:

- A localização da faculdade é acessível?
- Existe um processo para solicitar uma acomodação, se necessário?
- Ao participar de uma feira universitária virtual, pergunte se a plataforma é acessível para os leitores de tela e software de fala para texto.

Uma nota sobre a equipe de admissões em faculdades:

A equipe de admissões às faculdades pode não estar bem informada sobre as necessidades dos alunos com deficiência. Os alunos e suas famílias devem estar preparados para fazer perguntas ao pessoal de admissão da feira da faculdade. No entanto, se o aluno estiver interessado nessa escola específica, ele deve acompanhar e se conectar com o DSO para obter informações específicas relacionadas aos serviços para deficientes no campus. Também é importante lembrar que o processo de solicitação de acomodações na faculdade é separado do processo de admissão na faculdade. Os funcionários de admissão não compartilham informações com o Gabinete de Apoio a Pessoas com Deficiência e vice-versa.

Visitas na universidade

Os alunos com paralisia e deficiência motora devem tentar visitar os campi das escolas que têm interesse em frequentar. Isso dará ao aluno uma noção melhor de como o campus é acessível para ele.

1. Entre em contato com o escritório de admissões

- Pergunte se o escritório de admissões é acessível (isso nem sempre está claro).
- Peça instruções específicas sobre como entrar no prédio se a entrada acessível não estiver na frente do edifício (comum em campi "históricos").

2. Pergunte se a visita é acessível. Se houver coisas específicas de que o aluno precisa para poder fazer a visita e acessar os materiais da visita (intérprete de linguagem de sinais, sistema de áudio, letras grandes, cópias eletrônicas dos materiais, um carrinho de golfe, etc.), certifique-se de solicitá-los antecipadamente. Aqui estão alguns exemplos de perguntas a serem feitas:

- A cadeira de rodas da visita é acessível?
- O guia da visita foi treinado para navegar pelas rotas acessíveis do campus?
- Você pode me enviar os materiais da visita eletronicamente com antecedência?
- Há vídeos mostrados como parte da visita? Em caso afirmativo, eles estão legendados?

3. Pergunte sobre a duração da visita

- Alguns campi são bastante grandes e/ou topograficamente desafiadores.
Se o aluno não estiver usando um dispositivo motorizado, eles devem ter uma noção da duração da visita para garantir que estejam preparados.

4. Marque uma reunião com o DSO

- Reúna-se com um conselheiro para discutir o processo para solicitar acomodações.
- Peça para ser conectado com os alunos atuais que têm deficiências físicas.

Observação: As universidades que recebem financiamento federal devem cumprir a ADA. No entanto, a conformidade varia, e o que é considerado "compatível" pode não atender às necessidades específicas do aluno.

Visitas universitárias virtuais

Muitas faculdades oferecem visitas virtuais por meio de uma variedade de plataformas on-line. Essas visitas oferecem aos alunos a oportunidade de explorar escolas que eles podem não conseguir visitar pessoalmente. Embora as visitas virtuais expandam a capacidade dos alunos de explorar escolas no conforto de suas próprias casas, pode ser um desafio obter informações relacionadas à acessibilidade física e ter uma noção de como as pessoas com deficiência são apoiadas e engajadas campus através de uma visita virtual.

Infelizmente, as visitas virtuais nem sempre mostram como os alunos com deficiência física acessariam um edifício ou quais recursos de acessibilidade estão presentes (botões, recursos táteis ou sinalização). Os participantes da visita virtual veem a frente/interior de um prédio, mas a entrada acessível pode ser na lateral ou traseira do prédio e não aparecer na visita virtual. Embora as faculdades devam estar em conformidade com a ADA, existem vários níveis de conformidade, com algumas escolas trabalhando para ir além da conformidade.

Se o aluno se interessa pela faculdade e a visita virtual é a única opção, existem algumas maneiras de obter as informações que ele pode estar procurando sem visitar pessoalmente o campus.

- Entre em contato com o Gabinete de Apoio a Pessoas com Deficiência e tenha uma conversa sobre os tipos de acomodações que o aluno está buscando e o apoio que eles oferecem.
- Peça para ser conectado com outros alunos com deficiências físicas no campus.
- Entre em contato com o Centro de Saúde do Aluno e o Centro de Aconselhamento Estudantil para perguntar sobre os tipos de serviços que oferecem no campus.



COMO SE PREPARAR: O PAPEL DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Os serviços de reabilitação estão disponíveis em todo o estado e são chamados de serviços de reabilitação profissional (RV). As agências estaduais de RV recebem fundos do governo federal por causa da Lei de Reabilitação de 1973, e o Departamento de Educação supervisiona o programa. O objetivo do programa de RV é avaliar, planejar, desenvolver e fornecer serviços para pessoas que são elegíveis para RV, a fim de preparar os destinatários para o ensino superior e o emprego. A RV pode ajudar na colocação profissional, fornecer suporte para aumentar a independência e integração no local de trabalho e na comunidade.

Para serem elegíveis para RV, os alunos devem ter uma deficiência física, mental, emocional ou de aprendizagem que seja uma barreira real para o emprego ou acesso ao ensino superior. Além disso, os alunos que recebem Renda de Segurança Suplementar (SSI) e/ou Seguro de Invalidez da Previdência Social (SSDI) e/ou estão em programas de educação especial, recebem acomodações na escola ou têm um estado de saúde grave podem ser elegíveis. É importante saber que o serviço de RV é fornecido a apenas uma pequena porcentagem das pessoas que podem ser elegíveis. Como o financiamento não está disponível para atender a todos, os alunos com deficiências mais graves são priorizados. Cada inscrição para elegibilidade é avaliada caso a caso.

No ensino médio, os alunos que atendem aos requisitos de elegibilidade podem solicitar serviços de RV. As famílias podem solicitar que um conselheiro de RV participe das reuniões do PEI/504. Usar a RV no início do ensino médio como parte do processo de planejamento de transição pode ser benéfico para o aluno e a agência estadual de RV, que pode ser capaz de prever melhor as necessidades de recursos e financiamento quando os primeiros alunos se envolvem com a RV.

O que a RV pode fazer?

- Trabalhar com o aluno para ajudá-lo a encontrar uma faculdade apropriada às suas necessidades e objetivos profissionais.
- Ajudar o aluno a identificar possíveis bolsas de estudo. Frequentemente, isso é feito em colaboração com a equipe de aconselhamento do ensino médio.
- Apoiar o aluno na identificação dos tipos de acomodações que eles podem querer solicitar na faculdade e, uma vez que o aluno for aceito, eles ajudarão o aluno a se conectar com o Gabinete de Apoio a Pessoas com Deficiência da faculdade.
- Fornecer ao aluno assistência financeira, tecnologia assistiva e/ou acesso à AIDS para a vida diária.

LESIONADO DURANTE O ENSINO MÉDIO OU FACULDADE

Pode ser um desafio para os alunos e suas famílias determinar a melhor forma de prosseguir com a educação se o aluno se lesionou durante o ensino médio ou faculdade. A readmissão na escola pode ser diferente para cada aluno. Alguns alunos podem querer tentar manter o ritmo de seus colegas e outros podem optar por prosseguir mais lentamente.

Um fator principal que impacta como o aluno pode progredir em sua educação é sua capacidade física após a lesão. Dependendo do impacto da lesão, o aluno pode ter que aprender ou reaprender:

- Atividades das habilidades de vida diária
- Como usar a tecnologia assistiva (ou seja: software de texto para fala, software/dispositivos de tomada de notas, livros de áudio, etc.)
- Como navegar no ambiente escolar físico usando um dispositivo de cadeira de rodas/mobilidade (salas de aula, acesso a construção e banheiros)

Para o aluno, também podem haver fatores ou implicações sociais que orientam seu processo de tomada de decisão. Eles podem querer ficar conectados e no caminho certo com seus colegas. O medo da exclusão social pode ser muito real para os alunos, por isso é importante compreender o desejo do aluno de acompanhar os amigos. As famílias podem querer entrar em contato com um terapeuta, conselheiro ou profissional de saúde para discutir essas questões e consultar outras famílias que passaram por experiências semelhantes.

Se o aluno estiver no ensino médio:

As famílias devem se conectar com a escola e o distrito escolar para explorar as possibilidades. Além disso, a unidade de reabilitação pode ter alguns recursos que podem ser usados para apoiar os alunos enquanto eles consideram o retorno ao ensino médio. As famílias vão querer trabalhar com o conselheiro escolar ou coordenador de educação especial para determinar quais acomodações e serviços a escola pode fornecer. É importante lembrar que as escolas públicas oferecem acomodações e serviços de acordo com a IDEA e a Seção 504, e que as escolas privadas só oferecem acomodações de acordo com a Seção 504 (elas não podem discriminar um aluno com deficiência). Os alunos podem optar por reingressar completamente, reingressar tendo menos aulas, continuar com a educação remota e/ou um híbrido de aprendizagem em casa e hospital ou tirar uma folga. As famílias precisarão trabalhar com sua escola ou distrito escolar para fornecer a documentação e determinar o melhor caminho a seguir.

Se o aluno estiver na faculdade:

Se o aluno se machucou na faculdade, existem algumas coisas para navegar no curto prazo. Primeiro, o aluno e a família devem se conectar com o reitor acadêmico do aluno para informá-los sobre o plano de lesão e reabilitação. Dependendo da época do semestre em que ocorrer a lesão e a reabilitação, o aluno pode optar por desistir, ou tirar uma prova incompleta do semestre (com possibilidade de compensar o trabalho faltado no futuro). Quando o aluno estiver pronto para retornar, ele pode escolher entrar novamente completamente (tempo integral), entrar novamente com uma carga horária reduzida (horas de crédito reduzidas), transferir-se para um programa on-line, fazer cursos em uma faculdade/universidade comunitária mais próxima para casa com o objetivo de retornar à escola anterior, ou tirar uma folga (retirar-se). Uma vez que o aluno determine que gostaria de voltar para a faculdade, ele deve trabalhar com seu centro de reabilitação e provedores de saúde para determinar suas necessidades de acomodação e reunir a documentação. Em seguida, o aluno deve entrar em contato com o DSO para solicitar acomodações (consulte a seção “Acomodações”). Se o aluno decidir que deseja ir para a faculdade em meio período, ele pode ter que solicitar o status de meio período como acomodação (alguns programas universitários não permitem o período de meio período). Além disso, o status de meio período pode afetar a ajuda financeira do aluno, então o aluno também deve se conectar com o escritório de ajuda financeira para fazer essa determinação.



SELECIONANDO UMA FACULDADE

Ao iniciar o processo de exploração de faculdades, os alunos do ensino médio geralmente trabalham com um conselheiro de faculdade em sua escola ou com um consultor de faculdade. Muitos alunos realizam pesquisas de forma independente ou com suas famílias. A maioria dos alunos inicia o processo considerando seus interesses. Uma vez que o aluno tenha determinado quais são seus interesses, isso pode levá-lo a determinar um curso de estudo ou especialização. Os alunos podem formar pares de faculdades em que estão interessados, descobrindo se uma faculdade tem o curso de especialização que eles estão interessados em cursar. Os alunos também devem pensar em como gostam de aprender. Eles preferem trabalho prático ou pesquisa? Palestras ou discussões? Trabalho em pequenos grupos ou redação de artigos? Os alunos podem consultar o site da faculdade, ler as descrições dos cursos, verificar as avaliações dos professores e começar a determinar se aquela faculdade é adequada para o ensino acadêmico. Os alunos também devem olhar para o GPA médio e as pontuações dos testes padronizados da classe aceita mais recentemente. Isso os ajudará a saber se a admissão é possível.

Aprender sobre a cultura no campus é outra consideração importante para todos os alunos. Pensar se o aluno deseja um campus pequeno ou grande, olhando para o tamanho médio das turmas, um campus urbano ou um campus no país são fatores a serem considerados. Muitos alunos usam seus interesses pessoais, como esportes, artes ou política para avaliar se uma faculdade será uma boa opção para eles. Experimente e visite o campus e converse com os alunos atuais. Os alunos também podem fazer pesquisas on-line para aprender sobre a cultura do campus e ler o jornal do aluno.

As finanças são uma preocupação para muitas famílias. Muitas faculdades oferecem pacotes de ajuda financeira e bolsas de estudo para as quais os alunos podem se qualificar. Os alunos e seus pais precisarão preencher um formulário de **Inscrição Gratuita para Auxílio Federal ao Estudante (FAFSA®)** - encontrado em <https://studentaid.gov> - para solicitar auxílio financeiro para faculdade ou pós-graduação. As faculdades tomam a maior parte de suas decisões sobre concessões e bolsas de estudos com base nos resultados do FAFSA. É importante se inscrever com antecedência e saber os prazos. Existem bolsas de estudo disponíveis especificamente para alunos com deficiência, incluindo bolsas específicas para alunos com paralisia e dificuldades de mobilidade. No entanto, é importante ser realista sobre o que a família pode pagar para que o aluno não assuma uma dívida excessiva. Faculdades e universidades estaduais podem custar menos do que uma faculdade particular, mas pode haver menos ajuda financeira e verba

disponível. É importante explorar todas as opções. Se você não concordar da decisão de auxílio financeiro da faculdade, você pode apresentar um recurso para reconsideração. Informações sobre como entrar com um recurso de auxílio financeiro podem ser encontradas em Swift/Student: <https://formswift.com/swift-student#whatsanappeal>.



É possível ir à escola aqui? Todas as minhas necessidades pessoais serão atendidas?”

- Taylor Price

[https://www.ChristopherReeve.org/
living-with-paralysis/for-parents/higher-education](https://www.ChristopherReeve.org/living-with-paralysis/for-parents/higher-education)

Considerações para alunos com paralisia e deficiências de mobilidade

Além das considerações gerais delineadas acima, os alunos com paralisia e dificuldades de mobilidade enfrentam considerações além do que seus colegas sem deficiência podem estar pensando. Os elementos descritos abaixo têm como objetivo fornecer orientação e não impedir um aluno de considerar uma faculdade específica. Os itens nesta seção estão especificamente relacionados a problemas e preocupações que os alunos com paralisia e dificuldades de mobilidade podem ter. É importante lembrar que as faculdades podem oferecer suporte e/ou acomodações para mitigar alguns dos desafios que um aluno pode encontrar. É por isso que é sempre importante entrar em contato com o Gabinete de Apoio a Pessoas com Deficiência para fazer perguntas antes de decidir se o aluno deseja se inscrever ou frequentar a faculdade.

Condições físicas

Um fator que pode ser importante para alguns alunos são as condições físicas no campus. Quando os alunos fazem um tour, eles geralmente visitam o campus durante a primavera ou verão, mas essas não são as únicas estações! Os alunos devem pensar sobre o clima o ano todo e explorar o terreno do campus/área.

Ao considerar as condições meteorológicas, os alunos devem perguntar:

- A área recebe muita neve/gelo e/ou chuva?
- Fica muito quente/úmido nesta área?

É importante ser realista sobre os obstáculos potenciais para acessar aulas e serviços no campus. Por exemplo, se o aluno escolher uma escola em uma área com neve, ele também deve pensar sobre o tempo que levará para colocar as roupas de inverno, e deve se conectar com o DSO para perguntar sobre a remoção de neve e serviços de transporte acessíveis durante o tempo inclemente. Algumas escolas têm túneis subterrâneos que os alunos usam para se locomover, outras escolas priorizam a limpeza da neve ao redor dos prédios onde sabem que os alunos com deficiência estão morando ou precisam de acesso. É fundamental saber o que esperar antes do primeiro dia!

A outra consideração relacionada ao clima tem a ver com a capacidade do aluno de regular sua própria temperatura. Se o aluno escolher uma escola em um clima quente, pode ser um desafio tentar viajar para a aula. Os alunos e famílias devem considerar o tempo/clima como um fator na escolha da faculdade e discutir suas necessidades com o DSO para ver se há maneiras de mitigar as preocupações.

Outra área a ser considerada é o terreno do campus. Campi montanhoso, ou campi onde os prédios estão espalhados, podem ser mais difíceis de navegar quando se usa uma cadeira de rodas. Se o aluno estiver usando uma cadeira de rodas manual, ele pode querer pensar em como se sentirá depois de navegar pelo campus. Se o aluno puder, ele deve visitar o campus antes de se inscrever. Campi “históricos” podem ter calçadas de tijolos ou paralelepípedos, o que também pode ser difícil de navegar, enquanto campi mais novos ou atualizados podem ter pavimento plano e mais consistente. Algumas faculdades oferecem transporte acessível (ônibus ou carrinho de golfe) entre os edifícios. Além disso, o aluno pode solicitar a realocação da sala de aula como uma acomodação. (Veja a seção “Acomodações”)

Distância de casa

A distância que a faculdade fica de casa pode ser outro fator na escolha do aluno. Isso pode impactar muitas áreas da vida do aluno, incluindo tratamento médico (médicos e terapeutas) e estruturas de apoio.

Aqui estão algumas questões a serem consideradas ao refletir sobre as implicações médicas:

- O aluno será capaz de manter o acesso aos mesmos médicos e especialistas? Se não, há médicos e especialistas no campus ou perto do campus com quem eles possam se conectar?
- O aluno será capaz de receber serviços de saúde mental ou perto do campus? Se o aluno precisar de serviços de saúde mental, é importante entrar em contato com o centro de aconselhamento da faculdade para perguntar sobre quantas vezes e quantas vezes um aluno pode ser visto lá antes de encaminhá-lo a um provedor fora do campus.



- São opções de telessaúde disponíveis através da universidade ou através de seguro?

Os alunos podem querer explorar faculdades que tenham um hospital no campus ou próximo a ela, ou selecionar uma faculdade perto de casa onde possam continuar a ver seus médicos atuais.

O aluno também precisará considerar as etapas que tomaria no caso de sua cadeira quebrar, o atendente de cuidados pessoais (PCA) não aparecer ou se eles pensam que apenas precisarão de mais apoio geral de amigos e familiares em casa. Aqui estão algumas idéias sobre como mitigar possíveis problemas se o aluno escolher uma escola que não seja perto de casa:

- Identifique uma empresa de reparo de cadeira de rodas local. Tome providências para manter uma cadeira manual disponível, se possível.
- Pense em como o aluno pode voltar para casa. Eles precisarão de um carro no campus (observação: isso não pode ser permitido sem acomodação)? Existe outro meio de transporte acessível que eles possam utilizar para chegar em casa?
- Identifique quaisquer amigos ou familiares que possam viver nas proximidades da escola e estariam dispostos a ajudar se surgir um problema.

GABINETE DE APOIO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (DSO)

Cada faculdade tem um DSO ou um coordenador de serviços para deficientes. Essa distinção normalmente depende do tamanho da escola. O DSO pode ter um nome diferente. Aqui estão alguns exemplos:

- Serviços para estudantes com deficiência
- Centro de acesso
- Serviços de acessibilidade
- Serviços de apoio a pessoas com deficiência
- Centro de recursos acadêmicos

O papel do DSO e do coordenador é garantir que a faculdade cumpra sua obrigação de fornecer acesso a alunos com deficiência de acordo com a lei federal. Isso geralmente inclui:

- Determinar "acomodações razoáveis" para apoiar os alunos com deficiências
- Facilitar acomodações para estudantes com deficiências

Isso também pode incluir:

- Assessorar e treinar o corpo docente e equipe sobre questões e acomodações relacionadas à deficiência
- Agir como um recurso sobre questões relacionadas à deficiência com outros departamentos universitários
- Fornecer apoio acadêmico para estudantes com deficiências e/ou a população estudantil geral

Os alunos e famílias devem ler a declaração de missão do DSO para obter o entendimento mais preciso de como o DSO da faculdade específica aborda sua função. Geralmente pode ser encontrado online no site do DSO. Se o aluno determinar que está interessado na escola, ele deve entrar em contato com o DSO antes de solicitar o agendamento de uma conversa. Se o aluno estiver participando de uma excursão presencial, ele poderá marcar um horário para o mesmo dia da excursão. Caso contrário, o aluno pode pedir para falar com um conselheiro do DSO por telefone ou chat de vídeo. É útil ter uma conversa com o DSO antes de se inscrever na faculdade para que o aluno possa comparar os serviços e suporte que diferentes faculdades oferecem. Além disso, essas conversas podem dar ao aluno uma noção das pessoas no DSO e ajudá-los a determinar se eles se sentem apoiados em trabalhar com os conselheiros no DSO dessa faculdade.

É importante entender que o DSO é separado do departamento de admissões. As informações que um aluno pode compartilhar com o DSO antes da aceitação e inscrição não são compartilhadas com o departamento de admissões. Por outro lado, a divulgação de uma deficiência ao departamento de admissões não é automaticamente compartilhada com o DSO. Por último, a divulgação da deficiência no processo de admissão (no caso de candidatura à escola) não é obrigatória.

Durante a fase de busca da faculdade

Quando um aluno com paralisia e deficiência motora se conecta ao DSO, ele vai querer perguntar sobre acomodações específicas e ter uma noção do papel do DSO e do suporte que ele fornece naquela faculdade. O nível de apoio e o cuidado com que as acomodações são fornecidas e administradas variam de faculdade para faculdade. É uma boa prática para o aluno se preparar para uma conversa com o DSO, tendo uma lista de perguntas e possíveis acomodações anotadas antes da reunião com o conselheiro do DSO. É importante observar que as acomodações se aplicam a quase todos os aspectos da vida universitária. Se a faculdade está oferecendo algo para a população estudantil em geral, deve ser acessível a todos os alunos para estar em conformidade com as leis federais.

Após a matrícula

Uma vez admitido o aluno, há um processo de solicitação de acomodação na faculdade. Exige que o aluno se “revele” ao DSO. Muitas faculdades têm um processo online para solicitar acomodações, que pode ser acessado no site do DSO. Em outras faculdades, o processo de auto-revelação começa com o aluno enviando um e-mail para o DSO ou visitando o escritório pessoalmente e encontrando-se com um conselheiro. O aluno precisará ser capaz de falar sobre sua(s) deficiência(s) e fornecer a documentação de uma deficiência.



Saiba o que você “precisa” que permitirá que você seja saudável, tenha sucesso e se divirta enquanto estiver matriculado na faculdade. Essas necessidades para discutir com sua faculdade podem incluir cuidadores, equipamento médico e moradia acessível.”

– Taylor Price

<https://www.ChristopherReeve.org/blog/life-after-paralysis/the-path-to-employment-paved-with-dreams-choices-goal>

Abaixo está uma lista dos tipos de acomodações que os alunos com paralisia e dificuldades de locomoção devem considerar perguntar ao DSO antes da admissão. As respostas do DSO às perguntas dos alunos podem informar o processo de pesquisa da faculdade do aluno. Eles podem optar por não se matricular ou frequentar uma escola específica se souberem que não terão as acomodações e serviços de que precisam. Esta lista cobre acomodações acadêmicas, habitacionais, de transporte, programáticas e recreativas. É importante lembrar que a vida no campus não se restringe apenas à sala de aula e ao conjunto residencial e que todas essas áreas são cobertas pela legislação federal. (Nota: pode haver outras acomodações que o aluno deve solicitar. Certifique-se de se conectar com os terapeutas e conselheiros do aluno para determinar as necessidades específicas do aluno).

Acomodações em sala de aula para perguntar ao DSO sobre:

- Registro prioritário
 - Como o aluno pode levar mais tempo para se preparar pela manhã e mais tempo para conseguir vagas no campus, pergunte sobre o processo para garantir o registro prioritário para permitir que o aluno escolha horários de aula que permitam tempo suficiente para chegar às aulas.
- Realocação de sala de aula
 - Existe um processo para solicitar que as aulas do aluno estejam em edifícios que ficam próximos? Você pode garantir que os locais de sala de aula mais acessíveis (andares de entrada, em conformidade com a ADA, acesso fácil) serão considerados para o aluno? O aluno pode visitar os locais das salas de aula antes de a programação ser finalizada?
- Mobília da sala de aula
 - Qual é o processo para solicitar mesas acessíveis e equipamentos de sala de aula modificados?
- Formatos alternativos
 - Se o aluno precisar de materiais do curso em formato PDF ou leitor de tela e/ou cópias eletrônicas de livros didáticos, pergunte sobre como o DSO facilita esse processo
- Capacidade de gravar as aulas
 - Se o aluno não conseguir digitar/escrever, pode ser necessário solicitar a capacidade de gravar as aulas.
the ability to record lectures. Pergunte sobre as políticas da faculdade em torno da gravação.

- Tomador de notas
 - Se o aluno precisa de uma pessoa para fazer anotações para si, a faculdade usa um sistema baseado em colegas (outro aluno), ou contrata um tomador de notas profissional ou usa tecnologia assistiva para fazer anotações? Qual é o processo de recebimento de notas?
- Capacidade de usar tecnologia assistiva (AT)
 - Se o aluno precisar usar um software de fala para texto para escrever artigos e fazer exames, a escola oferece acesso ao software? Além disso, se o aluno estiver usando AT durante um exame, como funciona esse processo?
- Tempo extra
 - Os alunos podem precisar de tempo extra para completar exames e cursos. Pergunte sobre o processo de solicitação de tempo extra para o curso e exames.

Acomodações habitacionais:

Os alunos com paralisia e deficiência motora que desejam morar no campus precisarão se conectar com o DSO e o departamento de hospedagem para ter uma ideia das opções de hospedagem no campus. Normalmente, as faculdades têm um processo para solicitar acomodações habitacionais que é separado da solicitação de acomodações acadêmicas. Essas solicitações geralmente são devidas no final de maio ou início de junho, no verão antes do primeiro ano do aluno. Na maioria dos casos, essas solicitações são avaliadas pelo DSO e pelo departamento de habitação. É uma boa ideia criar uma lista de itens que o aluno precisará para se certificar de que o quarto da residência universitária (dormitório) esteja acessível para eles. Se o aluno estiver na fase de busca pela faculdade, ele pode perguntar se é possível ver uma sala acessível quando fizer um tour pelo campus. Se isso não for possível, os alunos podem pedir para ver as fotos dos quartos acessíveis do conjunto residencial, incluindo a entrada do prédio e os recursos de acessibilidade.

Aqui estão algumas acomodações que os alunos podem querer considerar solicitar:

- Sala acessível sob a ADA: "Acessibilidade ADA" refere-se à conformidade técnica conforme estipulado no ADA. Os alunos devem ser específicos em sua solicitação e solicitar os recursos de acessibilidade que funcionam para eles. Por exemplo, se o aluno precisa de entrada sem chave, devido aos desafios de mobilidade das mãos, o aluno pode fazer essa solicitação. Alguns quartos do conjunto residencial têm banheiro privativo e outros têm banheiro compartilhado "comunitário". Se o aluno precisar de um banheiro privativo para manter a higiene e a privacidade com facilidade, solicite-o. O aluno também pode solicitar uma cadeira de banho ou trazer a sua própria.



Ao visitar a sala ou se mudar, se a sala não atender às necessidades do aluno, o aluno deve se comunicar com o DSO sobre as coisas que não funcionam para ele, para que o DSO possa trabalhar para encontrar uma resolução.

- Local: Existem algumas considerações em termos de localização. Alguns alunos podem querer ficar em um piso inferior ou térreo para acessar facilmente seu quarto e em caso de evacuação de emergência. Além disso, os alunos podem solicitar uma localização centralizada no campus ou um local que os colocará mais perto de suas salas de aulas ou do refeitório.
- Móveis da residência: Os quartos do conjunto residencial padrão geralmente vêm com uma cama, uma escrivaninha e um armário/ cômoda. Caso o aluno necessite de uma carteira acessível ou de modificações no espaço (abaixar barras de roupas, retirada de móveis, etc.), esta é uma acomodação que pode ser solicitada. Se o aluno precisar de uma cama hospitalar, ele deverá solicitar que a cama do conjunto residencial seja removida. Algumas faculdades podem fornecer leitos hospitalares ou equipamentos para autotransferência, mas na maioria das faculdades, a responsabilidade recai sobre a família para fornecer sua própria cama hospitalar. As camas hospitalares às vezes podem ser alugadas de empresas locais de suprimentos para saúde em casa.

- **Atendente de cuidados pessoais (PCA):** De acordo com o Título II da ADA, as faculdades não são obrigadas a fornecer serviços de cuidados pessoais como acomodação. Se o aluno precisar de um PCA em período integral para a vida diária e higiene, a própria família precisará contratar o PCA. Normalmente, as universidades permitem que o PCA compartilhe um quarto com o aluno sem nenhum custo adicional. Se o aluno quiser um quarto unido ou alguma outra configuração, ele precisará discutir isso com o DSO e os escritórios de habitação. (Veja a seção sobre PCAs)



Acomodações de transporte:

Muitas universidades oferecem ônibus e transporte dentro e fora do campus para facilitar a locomoção no campus, permitir o acesso às cidades vizinhas e fornecer transporte para eventos fora do campus. Os alunos que precisam de transporte acessível devem se conectar com o DSO e perguntar sobre a acessibilidade do transporte do campus. Algumas escolas oferecem carrinhos de golfe acessíveis especificamente para apoiar o transporte de alunos com deficiência física pelo campus. Pergunte ao DSO sobre quais tipos de transporte acessíveis podem estar disponíveis.

Acomodações programáticas:

Os alunos com deficiência podem solicitar acomodações para participar dos eventos do campus. Uma maneira de determinar se tornar os eventos acessíveis no campus é uma prioridade para uma faculdade é ver se os folhetos e promoções dos eventos têm uma declaração de acessibilidade informando as pessoas com quem elas podem entrar em contato se estiverem procurando acomodação. Os alunos podem

procurar por isso quando estiverem em visitas presenciais e verificar na seção de eventos do campus do site da faculdade. Muitas faculdades, mas não todas, exigem declarações de acessibilidade para eventos no campus. Alguns exemplos desses tipos de acomodação incluem:

- Assentos acessíveis e para acompanhantes
- Assentos preferenciais
- Realizar o evento em um local acessível

Acomodações recreativas:

Os alunos também podem solicitar acomodações relacionadas aos serviços e atividades recreativas do campus (incluindo clubes e atividades sociais patrocinadas pela escola). Isso inclui acesso à academia do campus e ao centro estudantil (consulte a seção “Atividades recreativas e eventos do campus”). Embora os próprios edifícios devam ser compatíveis com a ADA, muitas vezes os espaços não são acessíveis e não oferecem maneiras para que os alunos com deficiência possam desfrutar de amenidades e socializar com os colegas. Alguns exemplos de acomodações incluem:

- Área de troca acessível
- Elevador de cadeira de piscina
- Redisposição de equipamentos de academia para permitir o acesso
- Equipamento adaptativo de academia
- Móveis adaptados
- Equipamentos de games adaptados

ATENDENTES DE CUIDADOS PESSOAIS

Os alunos que precisam de ajuda na vida diária, como tomar banho, ir ao banheiro, vestir-se e outros cuidados pessoais, precisarão contratar os serviços de um assistente de cuidados pessoais (PCA). A ADA, a lei que prevê “acomodações razoáveis” na faculdade e no local de trabalho, não exige que as universidades forneçam PCAs (leia mais sobre “Auxílios e serviços auxiliares” em <https://www2.ed.gov/about/offices/list/ocr/docs/auxaids.html>). Os DSOs geralmente terão informações sobre a política de PCA da faculdade em seu site. Certifique-se de revisar a política. Provavelmente incluirá informações sobre moradia e como o PCA pode se registrar na universidade para ter acesso à residência universitária. As políticas da faculdade diferem quanto a se o PCA pode ter acesso a serviços no campus, como bibliotecas, academias de ginástica e refeitórios, se não estiverem



acompanhando o aluno. Se as políticas da faculdade não incluírem essas informações, consulte o DSO.

Os alunos que precisam de um PCA têm algumas opções. Eles podem contratar um PCA independente, usar uma agência de saúde ao domicílio para contratar um PCA ou usar um amigo ou membro da família como PCA. O custo de um PCA varia em todo o país.

As famílias precisarão considerar suas opções, que podem incluir: pagamento privado, Medicaid ou seguro. Este recurso da Family Caregiver Alliance fornece detalhes sobre os prós e contras de cada uma das opções descritas acima e descreve questões de orientação para os alunos e famílias usarem ao entrevistar PCAs:

<https://www.caregiver.org/hiring-home-help>.

Em junho de 2020, havia apenas duas faculdades nos Estados Unidos que tinham programas residenciais que incluem PCAs. Essas escolas são:

1. A Universidade de Illinois em Urbana-Champaign:

<https://www.disability.illinois.edu/living-accommodations/beckwith-residential-support-services-nugent-hall>

2. Universidade Estadual de Wright em Dayton OH:

<http://www.wright.edu/diversity-and-inclusion/disability-services/personal-assistance-station>

Nessas escolas, os PCAs são normalmente estudantes de enfermagem que estão trabalhando como PCA para promover sua educação. Isso significa que os PCAs normalmente têm a mesma idade dos alunos que eles apoiam.

Se o aluno estiver pensando em usar uma agência para contratar um PCA, ele pode perguntar ao DSO se ele mantém uma lista de agências locais de assistência médica domiciliar. Embora as faculdades não possam recomendar uma agência específica, muitas vezes mantêm listas de agências locais em mãos. Os alunos também devem pedir ao DSO para conectá-los a quaisquer alunos atuais que tenham PCAs. Dessa forma, eles podem ter uma ideia de como é ter um PCA no campus. Às vezes, os alunos podem compartilhar um PCA (se as necessidades não se sobrepõem ou entrarem em conflito). Os alunos também podem optar por contratar vários PCAs de meio período e, muitas vezes, podem facilitar a contratação desses PCAs por meio da escola de enfermagem ou de um programa de terapia física ou ocupacional. Existem prós e contras na contratação de PCAs individuais e no uso de uma agência. É importante considerar todas as possibilidades, incluindo desafios potenciais com todas as opções.

Existem algumas coisas que os alunos podem fazer para se preparar para a contratação de um PCA:

1. Escreva as necessidades de cuidados

- Anote todo o suporte que o aluno precisa em um ciclo de 24 horas, começando ao acordar. Isso será útil ao contratar um PCA para que eles possam entender as necessidades e expectativas. Isso pode incluir vestir, lavar, transferir e comer.

2. Escreva instruções específicas

- Se o aluno precisar de cuidados que for técnico ou específico, escreva um processo passo a passo e/ou crie um vídeo para o PCA usar. Isso pode incluir coisas como máquinas de respiração noturnas, manipulações físicas e administração de medicamentos.

3. Considere as outras áreas onde o aluno pode precisar de apoio

- O aluno também pode precisar de apoio com coisas como lavanderia, compras de mercearia e socialização.

Ter essas coisas escritas podem facilitar a conversa com o PCA e ajudar a dar expectativas claras.



Como estudante de graduação na Universidade de Albany, dependi muito do Gabinete de Serviços para Alunos Deficientes e do meu conselheiro de reabilitação vocacional. Eles ajudaram a me orientar para um campo de estudos onde eu iria prosperar e continuaram a me aconselhar, mesmo no meu primeiro emprego”.

- **Sheri Denkensohn-Trott**

<https://www.ChristopherReeve.org/blog/life-after-paralysis/finding-employment-where-you-will-thrive>

ATIVIDADES RECREATIVAS E EVENTOS NO CAMPUS

Os alunos com paralisia e dificuldades de mobilidade gostam de se divertir e se exercitar da mesma forma que seus colegas sem deficiência. Se um aluno está interessado em esportes, preparação física, recreação e eventos no campus, há algumas coisas que ele deve estar ciente. Em primeiro lugar, tanto a ADA quanto à Seção 504 têm uma disposição para "ajudas auxiliares", o que significa que é responsabilidade da faculdade fornecer ajudas, incluindo equipamento de ginástica especializado, intérpretes, legendas ocultas e muito mais. Informações adicionais podem ser encontradas neste link. Em segundo lugar, para receber esses auxílios, os alunos precisam seguir o processo de solicitação de acomodação. Isso normalmente começa com o DSO, mas provavelmente incluirá outros departamentos no campus.

Esportes e fitness

Os alunos que desejam praticar esportes adaptativos universitários, seja em nível intercolegial ou de clube, devem identificar as escolas que oferecem esses programas. Pode ser um desafio encontrar uma lista atualizada de programas porque não existe um órgão dirigente. Aqui estão alguns recursos para ajudar na pesquisa:

1. **Sociedade Colegiada Americana de Atletismo Adaptado (ACSAA):**
Faculdades/universidades que oferecem esportes adaptados
2. **GRIT: Guia de esportes adaptativos universitários**
3. **AbleThrive: 21 faculdades com programas de esportes adaptativos**



Se o aluno estiver interessado em um esporte específico, é melhor entrar em contato com o departamento de atletismo da faculdade e o DSO para obter as informações mais atualizadas.

Se o aluno deseja se exercitar no campus, ele deve conferir pessoalmente a academia de ginástica do campus.

Embora a academia seja necessária para ser compatível com a ADA, muitas vezes isso não significa que seja utilizável para cada aluno por uma deficiência.

Aqui estão algumas considerações ao fazer uma visita ou perguntar sobre a academia:

- Local
 - O aluno pode chegar ao local independentemente?
- Equipamento de treino
 - A instalação possui equipamento de treino adaptativo?
 - Há espaço suficiente ao redor do equipamento para manobrar quaisquer auxílios de que o aluno precise (por exemplo: uma cadeira de rodas, bengala ou outro dispositivo de suporte)?
- Vestiários
 - Existe uma sala de troca acessível?
 - Existe um chuveiro e banheiro acessível?
- Piscina
 - A piscina tem um elevador de cadeira e todos os funcionários estão treinados para usá-lo?
- Aulas de ginástica
 - A instalação oferece aulas de ginástica adaptativas?
 - Os instrutores são treinados para modificar com base em habilidades variadas?

Se houver algo que o aluno precise para poder se exercitar, o aluno pode solicitar uma acomodação através do DSO. O DSO provavelmente trabalhará com o departamento de recreação do campus que fornecerá uma acomodação razoável.



Eventos do campus

A faculdade é um momento em que os alunos têm acesso a muitos tipos de atividades envolventes, incluindo shows, palestrantes e eventos esportivos. Infelizmente, a acessibilidade nem sempre está em primeiro plano quando os eventos do campus são planejados. Os alunos podem querer garantir que terão acesso igual a todos os eventos que a faculdade oferece. Algumas faculdades integraram o processo de acomodação em todos os eventos do campus (atletismo, grupos de alunos, palestrantes, etc.) e exigem uma "declaração de acessibilidade" em todos os anúncios, enquanto outras faculdades não exigem informações para as pessoas que procuram acomodações, incluído em anúncios de eventos. A "declaração de acessibilidade" fornece ao aluno que está procurando uma acomodação as informações de contato da pessoa ou departamento que hospeda o evento e permite que o aluno solicite uma acomodação. Quando as "declarações de acessibilidade" não estão nos anúncios do evento, isso sobrecarrega o aluno, que pode precisar de acomodação para comparecer para rastrear o organizador e explicar sua necessidade de acomodação. Quando o aluno está visitando um campus, ele pode olhar os panfletos dos eventos e ver se eles têm uma "declaração de acessibilidade". A mesma atividade pode ser realizada online olhando o calendário de eventos do campus do ano anterior e selecionando eventos individuais para ver se há uma maneira de solicitar acomodações para os participantes. Os alunos que precisam de acomodações (assentos preferenciais, assentos acessíveis, acesso ao PCA, transporte acessível) também devem perguntar ao DSO sobre o processo da faculdade para solicitar acomodações em eventos da faculdade.

Conclusão

Com as estruturas, apoios e acomodações certas, os alunos com paralisia e problemas de mobilidade podem ter sucesso na faculdade. Usar as considerações descritas neste documento pode ajudar a mitigar alguns dos problemas que os alunos com paralisia e dificuldades de mobilidade podem enfrentar



Foto de Louie Favourite, Cortesia do Shepherd Center

Se você está procurando mais informações sobre a transição para a faculdade com paralisia ou tem uma pergunta específica, os Especialistas em Informações da Fundação Reeve estão disponíveis de segunda a sexta-feira, pelo telefone gratuito 800-539-7309 das 9h às 17h EST.

A Fundação Reeve oferece recursos abrangentes e livretos sobre centenas de tópicos relacionados a viver com paralisia, incluindo:

Fundação Christopher & Dana Reeve: Blog Escolhendo uma faculdade para melhor atender às necessidades do seu filho <https://www.ChristopherReeve.org/living-with-paralysis/for-parents/higher-education>

Fundação Christopher & Dana Reeve: Blog Faculdade durante o coronavírus por Ian Malesiewski <https://www.ChristopherReeve.org/blog/life-after-paralysis/college-during-the-coronavirus>

Fundação Christopher & Dana Reeve: Ficha informativa sobre educação para pessoas com deficiência: <https://s3.amazonaws.com/reeve-assets-production/Education-for-PWD-8-20.pdf>

Fundação Christopher & Dana Reeve: Selecionando e contratando um PCA: <https://www.ChristopherReeve.org/blog/daily-dose/selecting-and-hiring-a-pca>

Recursos adicionais sobre a transição para a faculdade com paralisia:

Accessible College: <https://accessiblecollege.com>

A Accessible College oferece consultas individuais com alunos com deficiências físicas e condições de saúde e suas famílias, com foco na transição para a faculdade e na determinação das acomodações na faculdade. A Fundação Reeve está patrocinando um número limitado de consultas com a Accessible College para que o aluno ou sua família não sejam cobrados pelo serviço. Ligue para 1-800-539-7309 e peça um especialista em informações da Reeve para começar a oferecer esta oferta.

AbleThrive: 21 faculdades com programas de esportes adaptativos: <https://ablethrive.com/activities/21-colleges-adapted-sports-programs>

Sociedade Colegiada Americana de Atletismo Adaptado (ACSAA): <https://www.acsaaorg.org/resources.php>

Family Caregiver Alliance: Contratação de ajuda em casa: <https://www.caregiver.org/hiring-home-help>

FinAid: Auxílio financeiro para alunos com deficiências
Várias bolsas de estudo para estudantes com deficiências, bem como recursos de ajuda financeira <https://finaid.org/otheraid/disabled>

GRIT: Guia de esportes adaptáveis da faculdade: <https://www.gogrit.us/news/2015/12/14/the-complete-guide-to-collegiate-adaptive-sports>

Shepherd Center: Acessibilidade na universidade: Um vídeo de 12 minutos que promove a ideia de que a educação pode continuar após a lesão da medula espinhal. As faculdades têm escritórios de recursos para deficientes que podem ajudar os alunos com deficiência a navegar na faculdade. <https://www.youtube.com/watch?v=qF59-wfnl2A&feature=youtu.be>

Divisão de Recursos para Deficientes e Serviços Educacionais (DRES)/ Serviços de Apoio Residencial de Beckwith (BRSS) da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign: <https://www.disability.illinois.edu/living-accommodations/beckwith-residential-support-services-nugent-hall>



Departamento de Educação dos EUA: Auxiliares e serviços para alunos pós-secundários com deficiência: <https://www2.ed.gov/about/offices/list/ocr/docs/auxaids.html>

Gabinete de Serviços a Pessoas Deficientes do Estado de Wright: Estação de assistência pessoal: <http://www.wright.edu/diversity-and-inclusion/disability-services/personal-assistance-station>



Nós estamos aqui para ajudar.

Saiba mais hoje mesmo!

Fundação Christopher & Dana Reeve

636 Morris Turnpike, Suite 3A

Short Hills, NJ 07078

(800) 539-7309 ligação gratuita

(973) 379-2690 telefone

ChristopherReeve.org

Este projeto foi apoiado, em parte, pelo número de concessão 90PRRC0002, da Administração dos EUA para a Vida Comunitária, Departamento de Saúde e Serviços Humanos, Washington, D.C. 20201. Os beneficiários de concessões que realizam projetos sob patrocínio do governo são incentivados a expressar livremente suas descobertas e conclusões. Pontos de vista ou opiniões, portanto, não representam necessariamente a política oficial da Administração para a Vida Comunitária.